

“Vamos ter de voltar a aprender a ter tempo livre”:⁵⁰ as perífrases verbais portuguesas na tradução

Judite Carecho

juditenc@gmail.com

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC
Portugal

Rute Soares

rutesoares@netcabo.pt

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC
Portugal

Resumo

No processo de tradução, os elementos da língua de chegada que não têm correspondente direto na língua de partida tendem a ser utilizados com menos frequência do que seria normal, uma vez que nada no texto de partida vai ativar esses elementos. O problema é visível no trabalho com estudantes de tradução, que necessitam de ser alertados para essas situações. O estudo apresentado debruça-se sobre o par de línguas alemão-português, nomeadamente sobre perífrases verbais, estruturas que, na língua portuguesa, podem exprimir valores temporais, aspetuais, modais, etc., mas, na maior parte das vezes, não têm correspondentes da mesma natureza formal em alemão. A partir de uma análise da presença das perífrases *estar/ir/andar a+infinitivo* e *ir +gerúndio* num *corpus* de tradução alemão-português, verificamos que o uso das perífrases é desencadeado por diferentes elementos do texto de partida, que, muitas vezes, não são os normalmente usados para traduzir essas perífrases para alemão. A análise efetuada põe em evidência expressões adverbiais diversas como elementos relevantes no texto de partida, assim como os casos em que a informação pertinente é simplesmente inferida a partir do contexto. Estes dados poderão servir de apoio a traduções que atendam à especificidade da língua portuguesa.

Palavras-chave: perífrases verbais; português; alemão; tradução.

Abstract

In the translation process, the features of the target language that do not have a direct counterpart in the source language tend to be less used, because nothing in the source text activates them. One can observe this problem when working with Translation students, who need to be made aware of these features. Our research addresses verbal periphrases in German-Portuguese translation. The meaning of Portuguese verbal periphrases can be temporal, aspectual, modal, etc., and in most cases, they have no formally similar counterpart in German. According to our analysis of the periphrases *estar/ir/andar a+infinitive* and *ir+gerund* in a German-Portuguese translation *corpus*, the use of these periphrases can be triggered by various elements in the source text, which are often not those normally used to translate the

⁵⁰ A frase é o título de uma notícia de jornal de maio de 2018, disponível em <https://www.publico.pt/2018/05/28/ciencia/entrevista/entrevista-futuro-trabalho-grupo-europeu-de-etica-1815804>.

periphrases into German. Our results indicate that different adverbials in the source text play an important role, and also that in many cases the translator's decision to use the periphrases is not based on specific linguistic features, but on context information alone. Hopefully these data will provide support for translations which take into account the specific features of Portuguese.

Keywords: verbal periphrases; Portuguese-German; translation.

1. Tradução português-alemão e perífrases verbais

Uma das particularidades que distingue os textos traduzidos é a sub-representação de características da língua de chegada que não têm correspondente na língua de partida. Esta tendência, que Malmkjær (2012, p. 6) considera um possível universal da tradução, pode ser explicada pelas circunstâncias do próprio processo tradutivo (Tirkkonen-Condit, 2004, p. 177 e ss.), nomeadamente pelo facto de, nesses casos, não haver nenhum componente do texto de partida que possa ativar de imediato esses elementos da língua de chegada, pelo menos numa fase inicial da atividade do tradutor⁵¹. Assim, caso essa primeira resposta de tradução não seja reformulada, daí pode resultar que palavras ou estruturas que são típicas da língua de chegada, mas não da língua de partida, sejam utilizadas em textos traduzidos com menos frequência do que a normal em textos não traduzidos. Esta tendência de sub-representação é comprovada, quer com itens lexicais quer com estruturas gramaticais, por análises de corpora como as de Tirkkonen-Condit (2004) e Eskola (2004) e a sua explicação parece-nos também útil para dar conta de algumas observações informais do trabalho de alunos de tradução, designadamente quanto à forma como lidam com as perífrases verbais portuguesas ao traduzir textos do alemão para o português.

O que designamos neste texto como perífrases verbais são construções que formam predicados complexos com uma forma de infinitivo ou gerúndio, como *ir+infinitivo*, *ter de+infinitivo*, *voltar a+infinitivo* (todos presentes no título deste texto), mas também *estar a+infinitivo*,⁵² *ir+gerúndio*, entre muitos outros, agregando ao significado do verbo principal valores temporais, modais, aspetuais e outros. Trata-se de estruturas características da língua portuguesa, que, na maior parte dos casos, não têm um correspondente da mesma natureza formal na língua alemã. Um

⁵¹ É de referir que, entre as outras características gerais dos textos traduzidos que são habitualmente mencionadas (por exemplo, em Malmkjær, 2018, p. 12 e Baker, 1993, p. 244), consta também o fenómeno oposto: a utilização exagerada de traços característicos da língua de chegada, que tem na investigação de Toury um apoio empírico importante. No entanto, o enquadramento desses dados, apresentado, por exemplo, em Toury (2012, pp. 133-134), sugere-nos que essa tendência de sobre-representação pode ter sido fortemente condicionada pelo facto de o fenómeno linguístico em análise ter sido, durante muito tempo, valorizado como marca de autenticidade da língua de chegada. Esta circunstância está longe de ser extensível a todas as situações de tradução em que um determinado fenómeno característico da língua de chegada não possui um correspondente na língua de partida, pelo que este princípio de sobre-representação nos parece bastante menos generalizável do que o da sub-representação, que, como referimos no texto, pode ser explicado a partir do próprio processo de tradução.

⁵² Esta perífrase é típica do português europeu. No Brasil, é mais comum *estar+gerúndio* (que também pode ocorrer em Portugal). Estando as autoras inseridas no contexto português, as observações que fazem neste texto referem-se às formas mais comuns em Portugal.

dos poucos casos em que há estruturas paralelas nas duas línguas é o de *começar a+infinitivo*, que encontra correspondência formal perfeita em *anfangen zu+infinitivo* ou *beginnen zu+infinitivo*. Contudo, é muito mais frequente os correspondentes alemães pertencerem a categorias diferentes, como por exemplo os advérbios *gerade* ou *jetzt* para *estar a+infinitivo*, *wieder* para *voltar a+infinitivo* e *oft* ou *meistens* para *costumar+infinitivo*. Quando, como sucede nos dois últimos casos, existem em português correspondentes diretos dos advérbios alemães – *outra vez/novamente* para *wieder* e *muitas vezes/geralmente* para *oft* – que podem desempenhar a mesma função das perífrases verbais, é compreensível que, no trabalho de tradutores e, sobretudo, de estudantes de tradução, se observe uma tendência para usar esses elementos e não as perífrases verbais correspondentes, já que estas não são diretamente ativadas pelo texto original alemão, ao contrário dos advérbios.

É plausível que essa tendência seja acentuada pelo facto de as perífrases verbais serem muito frequentes em português, mas relativamente invisíveis aos olhos dos falantes nativos, mesmo quando agrupadas em predicados complexos invulgarmente extensos, como é o caso da frase citada no título deste texto. Esta sequência com cinco verbos no mesmo predicado complexo não passa de uma frase perfeitamente normal para falantes nativos de português. Mesmo em diálogo com estudantes de tradução, habituados a lidar com outras línguas, as particularidades da frase podem passar despercebidas, sendo necessário indicar-lhes o que está em causa para que tomem consciência deste fenómeno especialmente complexo na sua língua materna, algo de que os alunos de português língua estrangeira, pelo contrário, depressa se apercebem, ao enfrentarem dificuldades em compreender e usar corretamente estas estruturas.

Na verdade, tanto no contexto do ensino de português língua estrangeira, como, sobretudo, nos estudos linguísticos, estas estruturas têm sido objeto de numerosas investigações no âmbito das mais diversas orientações teóricas, quer procurando definir, descrever ou analisar, de forma parcial ou abrangente, o conjunto das perífrases do português, quer estabelecendo comparações com estruturas semelhantes em outras línguas românicas. Estudos como os de Costa (1976), Meyer-Hermann (1978) – que começa por justificar a sua opção pelo “*vielbehandelten Thema ‚Verbalperiphrasen‘*” (p. 204) –, Almeida (1978), Schemann (1982), Barroso (1994, 2007), Cunha (1998), Johnen (2003)⁵³, Brocardo & Correia (2012) e Alzamora (2018) são apenas exemplos daqueles que foram realizados nas últimas décadas, se nos restringirmos aos contextos português e alemão que nos dizem diretamente respeito.

No entanto, não obstante a profusão de estudos sobre o tema, quando procuramos material para ajudar os alunos a tomar consciência de como podem usar as perífrases verbais ao traduzir de alemão para português, para além das reflexões acerca do uso das perífrases em contexto monolíngue, encontramos poucos recursos que não sejam as referências que lhes são feitas em gramáticas para falantes de alemão e dicionários bilingues. Foi esta escassez de recursos com dados específicos

⁵³ Johnen faz referência a verbos modais e não a perífrases verbais, mas as construções de que se ocupa são consideradas como perífrases verbais por outros autores.

de tradução que nos levou a reunir um *corpus*⁵⁴ de tradução alemão-português e, a partir dele, observar os contextos em que as diferentes perífrases verbais surgem no texto traduzido, analisando os elementos do texto de partida que desencadeiam o seu uso. Esses elementos são então comparados com as traduções das perífrases verbais presentes em dicionários, gramáticas e alguns outros estudos. Nesta comparação, temos igualmente em conta as descrições do uso das perífrases tanto nesses estudos como em contexto monolíngue, embora o objetivo fundamental de recolher dados potencialmente úteis para a tradução nos leve a considerar apenas dessa perspetiva restrita a informação mais teórica de cariz linguístico.

No presente texto divulgamos os primeiros resultados do trabalho mencionado, centrando-nos em quatro perífrases verbais com um valor essencialmente aspetual (muitas vezes designadas como operadores aspetuais), já que pelo menos três delas põem sobretudo em evidência a parte intermédia das situações a que se referem. Na secção 2, debruçar-nos-emos sobre *estar a*+infinitivo e nas secções 3, 4 e 5 sobre *andar a*+infinitivo, *ir a*+infinitivo e *ir*+gerúndio, respetivamente.

2. *Estar a*+infinitivo e os seus correspondentes no texto original alemão

O que observamos no *corpus* de tradução corresponde inteiramente às descrições das construções com *estar a*+infinitivo que encontramos nos estudos sobre o português:⁵⁵ esta perífrase refere, em geral, apenas a parte intermédia das situações correspondentes ao verbo principal (e respetivos argumentos) – não considerando o início e fim das situações em curso –, no que corresponde ao que é designado como progressivo, em paralelo com o inglês.

Quanto aos equivalentes possíveis desta construção em alemão, em dicionários bilingues apontam-se as construções com o advérbio *gerade* ou *dabei sein*, *etwas zu tun*, presentes nos seguintes exemplos retirados da gramática escrita em língua alemã por Martins (1982, p. 336):

(11) **estava a falar** ao telefone (...) / Sie **sprach** gerade am Telefon⁵⁶

(12) ainda **está a explicar**-te os quadros. / Er **ist** noch **dabei**, dir die Bilder **zu erklären**

Rousseau (2005) menciona também o advérbio *eben* e as preposições *an* e *bei* seguidas de verbo substantivado, ambas ilustradas aqui com exemplos, o primeiro desse autor (p. 23) e o segundo de Gärtner (1998, p. 35):

⁵⁴ O *corpus* é constituído por textos narrativos escritos em língua alemã nos séc. XX e XXI, com as respetivas traduções portuguesas (num dos casos, duas traduções diferentes), perfazendo no total cerca de 150 mil palavras. De modo a evitar a influência de estilos de escrita individuais, foram selecionados (excertos de) textos diversos autores, sendo as versões portuguesas também da responsabilidade de diferentes tradutores, conforme pode verificar-se na lista de referências bibliográficas.

⁵⁵ Por exemplo, Cunha (2013, p. 608) ou Barroso (2007, p. 160).

⁵⁶ O texto destacado nos exemplos é da responsabilidade das autoras.

(13) Er **ist am Schreiben**. [Ele **está a escrever**.]

(14) Quando chegámos, (ainda) **estava a cortar** lenha. / Als wir ankamen, **war er** (noch) **beim Holzhacken**.

Tanto a gramática de Martins (1982) como a de Gärtner (1998) contêm igualmente exemplos onde encontramos outras expressões adverbiais de tempo, como *im Moment* (Martins, 1982, p. 336) e *jetzt, noch e schon* (Gärtner, 1998, pp. 35-36), e ainda frases em que não há no texto alemão nenhum elemento específico que corresponda à perífrase portuguesa, apenas o contexto a sugere, como acontece no exemplo seguinte:

(15) Eu não quero isto, **estás a ouvir?** – Ich will das nicht, **hörst du**[?](Schemann, 1982, p. 26)

Schemann (1982, p. 27), o autor do estudo de onde este exemplo foi retirado, adverte mesmo para o facto de, em exemplos como (15), uma tradução com *gerade* ou *dabei sein, etwas zu tun* ser totalmente desadequada.

Se compararmos as propostas de equivalência mencionadas até este ponto com o *corpus* de tradução que analisámos, onde *estar a+infinitivo* é a segunda perífrase mais frequente, com um total de 66 ocorrências,⁵⁷ constatamos que há, de facto, razões para cautela na indicação de potenciais equivalentes alemães para *estar a+infinitivo* em traduções para português: encontrámos uma única ocorrência em que o texto original inclui o advérbio *gerade* (cf. (16), abaixo) e as restantes expressões alemãs destacadas nos exemplos (11) a (14), acima, estão totalmente ausentes do *corpus*, havendo apenas um exemplo que contém uma outra preposição (*in*) seguida de verbo substantivado (cf. (17), abaixo):

(16) Wir(...) sprachen über Alltägliches, ich erzählte von der Chagall-Ausstellung, die ich **gerade vorbereitete** (...). (zs70)⁵⁸

(...) conversámos sobre coisas do dia-a-dia: eu falei da exposição de Chagall que **estava a preparar** (...).

(17) »Die aber vielleicht **im Entstehen ist**«, sagte sie heftig (...). (hoh536)

- Mas que talvez **esteja a surgir** - disse ela com veemência.

Ainda que os equivalentes mais frequentemente mencionados para *estar a+infinitivo* tenham uma presença quase nula no *corpus* que analisámos, encontrámos algumas frases contendo outras expressões adverbiais de tempo (algumas também presentes nos numerosos exemplos da gramática de Gärtner (1998)) que, não sendo equivalentes a *estar a+infinitivo*, criam um contexto adequado ao uso da perífrase em português. É o que acontece no exemplo seguinte com *jetzt*, que, tal como *gerade*

⁵⁷ A perífrase mais frequente no *corpus* é *ir+infinitivo*, com 76 ocorrências.

⁵⁸ O código alfanumérico que acompanha cada exemplo contém as letras identificativas da obra de onde foi retirado, que se encontra indicada na lista de bibliografia, e ainda o número interno desse trecho no *corpus*.

no exemplo (16), acima, indica o momento em que se verifica e ao qual se sobrepõe a situação referida pelo verbo:

(18) Haderers Begeisterung über den Zeichner **ließ jetzt nach**, er wollte in das Gespräch zurück (...). (Umi126)

O entusiasmo de Haderer pelo artista vagabundo **estava agora a diminuir**, queria voltar à conversa (...). (TS)

O entusiasmo do Haderer pelo desenhador **estava a diminuir**, queria voltar à conversa (...). (TM)

Para uma análise cabal destes dados e do papel das expressões adverbiais de tempo em exemplos como (16) e (18), há que considerar ainda uma outra característica do *corpus* que analisámos, nomeadamente o facto de o Presente e Pretérito Imperfeito serem as formas preponderantes nos exemplos de *estar a+infinitivo*, com 20 ocorrências do primeiro e 37 do segundo, perfazendo um total de 57 em 66 exemplos. As restantes 9 frases distribuem-se entre conjuntivo (por ex. (17), acima) e infinitivo (por ex. (23), abaixo), não existindo outras formas de indicativo, apesar de não haver qualquer incompatibilidade entre elas e esta perífrase, como mostra o exemplo apresentado por Gärtner (1998, p. 35): *Esteve todo o dia a cortar (...) lenha. Er hat den ganzen Tag Holz gehackt.*

A frequência das formas de Presente e Pretérito Imperfeito é compreensível, na medida em que a perífrase *estar a+infinitivo* é normalmente usada quando estes tempos verbais estão associados a predicados não estativos.⁵⁹ Neste contexto, é igualmente expectável que as expressões adverbiais que criam um contexto favorável ao uso de *estar a+infinitivo* estejam entre aquelas que propiciam o uso de Presente ou Pretérito Imperfeito, por indicarem um intervalo de tempo em que se verifica e ao qual se sobrepõe a situação referida pelo verbo principal.⁶⁰ É o que sucede com *gerade*,⁶¹ em (16), e com *jetzt*, em (18). Este último exemplo tem a particularidade

⁵⁹ A perífrase *estar a+infinitivo* é, em regra, necessária no Presente com predicados não estativos (que denotam acontecimentos e atividades), para obter uma leitura de situação verdadeira no presente evitando que as situações sejam interpretadas como habituais (cf. o contraste entre *A Ana toca piano/lê o jornal*, com leitura habitual, e a ausência dessa leitura em *Ana está a tocar piano/a ler o jornal*). Pelo contrário, predicados estativos (que denotam estados, como por ex. *A Ana é estudante e mora em Coimbra*) no Presente não necessitam de perífrase porque não são interpretados como referentes a situações habituais. O Pretérito Imperfeito comporta-se de forma semelhante ao Presente, ainda que seja muitas vezes possível a sua combinação com predicados não estativos sem provocar uma leitura habitual, como em *A Ana tocava piano/lia o jornal*. No entanto, o uso de frases como estas para referir situações em curso não é comum num registo coloquial, onde é mais usual o emprego de *estar a+infinitivo*.

⁶⁰ Cf. a caracterização do Presente e do Pretérito Imperfeito como formas que localizam situações por sobreposição a um ponto de perspetiva temporal presente (a enunciação) e passado, respetivamente, em Peres (1993, pp. 16s) e Carecho (2007, pp. 75ss). Também Cunha (2013, pp. 514 e 518ss) considera que o Presente localiza situações por sobreposição à enunciação e que o Pretérito Imperfeito necessita geralmente de um tempo de referência passado a que a situação referida se sobrepõe (exceto com predicados que denotam propriedades estáveis de indivíduos, contexto em que o autor caracteriza o Pretérito Imperfeito de modo totalmente diferente).

⁶¹ É importante notar que, embora aqui, e em muitos contextos, *gerade* indique o tempo a que se sobrepõe a situação descrita pelo verbo, este advérbio tem também um outro uso em frases como a

de ter incluídas no *corpus* duas traduções diferentes, sendo que um dos tradutores manteve o advérbio (*agora*), mas o outro pôde eliminá-lo sem qualquer problema, de tal forma o efeito da presença do advérbio em alemão se aproxima do que é obtido apenas através da perífrase portuguesa com Pretérito Imperfeito.⁶²

Embora sem a possibilidade de omitir a expressão adverbial, um contexto semelhante pode ser criado por construções com a conjunção *als* que exprimem sobreposição temporal de situações, como *lachen* e *aufstoßen* no exemplo seguinte:

(19) Ich glaube, wir **lachten** über etwas, über uns selber wahrscheinlich, als wir die Tür aufstießen zum Extrazimmer. (UmiTS314)

Acho que nos **estávamos a rir**, provavelmente sobre nós próprios, quando abrimos a porta que dava para a sala reservada.

Outras expressões adverbiais que podem ter um efeito similar, sugerindo a sobreposição da situação a um intervalo contextualmente definido, são *schon*⁶³, *noch*, *nicht mehr* e ainda a preposição *seit* acompanhada de uma indicação de quantidade de tempo, ilustradas nas frases seguintes:

(20) Plötzlich Druck auf meinen Ohren. **War das schon der Sinkflug?** (dwin268)

De repente, uma pressão nos ouvidos. Já estávamos a descer?

(21) Alle Konsumenten **schliefen noch**. (dwin270)

Os consumidores ainda estavam todos a dormir.

(22) Aber dann merkte ich, daß dieser Mann mir gar **nicht mehr zuhörte** (...). (UmiTM261)

Mas então notei que aquele homem já nem me estava a ouvir (...).

(23) Dann sah ich hinaus und dachte darüber nach, wie mechanisch dieser Ablauf geworden war, obwohl ich erst seit vier Tagen hier **wohnte**. (dwin285)

Depois olhei lá para fora e fiquei a pensar em como aquela sequência se tornara mecânica, apesar de só **estar a viver** aqui há quatro dias.

seguinte, em que marca uma situação concluída muito recentemente e é traduzido por uma outra perífrase verbal, *acabar de*+infinitivo:

Ich hatte doch gerade Level 15 erreicht. (dwin268)

Tinha acabado de atingir o nível 15.

A forma verbal da frase é útil na desambiguação, uma vez que esta última leitura de *gerade* surge normalmente associada ao Perfekt ou ao Plusquamperfekt, como no exemplo anterior.

⁶² De facto, o advérbio *jetzt* tem na versão alemã a função de sinalizar que a situação está a decorrer naquele momento, função que é cumprida em português apenas pelo Pretérito Imperfeito. É importante lembrar que a forma verbal usada na frase alemã, o Präteritum, não tem implicações quanto ao facto de a situação referida estar em curso ou concluída, podendo corresponder em português tanto ao Pretérito Imperfeito como ao Pretérito Perfeito (cf. Carecho, 2007, pp. 195s, 111 e 124s). É o advérbio que auxilia o tradutor na escolha do tempo verbal português, tornando-se dispensável após esta escolha porque, neste caso, a informação que transmite já está implícita no significado do Pretérito Imperfeito.

⁶³ É importante referir que as frases com *schon* não têm apenas esta leitura, pelo contrário, se as formas verbais forem o Perfekt ou o Plusquamperfekt, a situação referida é interpretada como terminada:

Ich ging ins Hotel und hatte den Fahrstuhlknopf schon gedrückt, da (...). (dwin262)

Voltei para o hotel e já tinha carregado no botão do elevador quando (...).

Até este momento, analisámos exemplos do *corpus* em que diferentes expressões adverbiais de tempo presentes no texto original ajudam, de diversas maneiras, a criar um contexto adequado ao uso da perífrase *estar a*+infinitivo na tradução, com referência à parte intermédia de uma situação dinâmica. Contudo, a presença desse tipo de expressões adverbiais está longe de abranger todas as ocorrências estudadas. Na verdade, a maioria dos exemplos de uso de *estar a*+Infinitivo presentes no *corpus* que analisámos (43 em 65 casos) não apresenta, no texto original, uma expressão adverbial de tempo que induza a interpretação de situação em curso, mas essa opção de tradução resulta apenas da análise do contexto. É o caso do exemplo (24), em que a personagem observa a situação e chega a uma conclusão sobre o que se está a passar:

(24) Da drehte der Typ an meinem Computer sich um. (...) Als ich sah, dass der Typ eine Krawatte trug, krampfte mein Magen sich zusammen, und ich dachte nur ein einziges Wort: gefeuert. (...) Der Krawattenmann **richtete** meinen Computer für den Neuen **ein**. (dwin277)

Foi então que o tipo que estava sentado ao meu computador se virou. (...) Quando vi que o tipo usava gravata, o meu estômago contraiu-se todo e só pensei numa palavra: despedido. (...) O gajo da gravata **estava a preparar** o computador para o meu sucessor.

Muitas vezes, os exemplos deste tipo que analisámos envolvem uma explicação ou interpretação (da intenção por detrás) de um comportamento (cf. (25) e (26)) ou das palavras que alguém proferiu (cf. (27) e (28)):

(25) Aber obwohl sie nicht darauf **acht hatte**, tat er, als **beschäftigte** er sich nicht mit ihr, sondern mit den Zeichen auf dem Fußboden und sagte: (...). (LE133)

Mas, embora ela não **estivesse a reparar**, ele fez de conta que não **estava a prestar-lhe atenção**, mas sim aos sinais do chão, e disse: (...).

(26) Es gab Gruppen, die sich gegeneinander wandten, aber die meisten Zuschauer dachten doch, daß hier ein schlechter Scherz **getrieben würde**. (G230)

Havia grupos que se voltavam uns contra os outros, mas a maioria dos espectadores pensava que **estava a ser** vítima de uma brincadeira de mau gosto.

(27) »Des Abends und am Morgen«, sagte sie, halb entschuldigend, halb vorwurfsvoll, »sieht man bei klarem Wetter auch die Schneeberge, jetzt allerdings zu dieser Mittagsstunde...« Er wurde zornig, weil sie ihm **vorwarf**, zur unrechten Stunde gekommen zu sein (...). (LE 109-10)

«À tardinha e de manhã», disse ela, meio em tom de desculpa, meio de censura, «em o tempo estando descoberto vêem-se também as montanhas com neve, só que agora, a esta hora do meio-dia...» Ele irritou-se por ela o **estar a acusar** de ter vindo a uma hora errada (...).

(28) »Den Bolivianern? « Haderer stutzte, er wußte nicht, was Friedl **meinte** (...). (UmiTM133)

«Dos Bolivianos?», espantava-se o Haderer, ele não sabia a que se **estava a referir** o Friedl (...).

Outros exemplos são relatos objetivos do comportamento das personagens:

(29) (...) daß mein Telefon schon einmal geklingelt hat, in einer Winternacht mit Glatteis, gegen vier Uhr früh, das Kind **schlief** nebenan in seinem Zimmer. (leb220)

(...) que o meu telefone já tinha tocado uma vez, numa noite de Inverno coberta de geada, por volta das quatro da manhã, a criança **estava a dormir** no quarto ao lado.

Por vezes são relatadas duas ações simultâneas e, onde no alemão temos dois verbos coordenados, em português encontramos uma forma do verbo *estar* e a coordenação de dois infinitivos, como no exemplo seguinte:

(30) Er knipste das Licht aus und ging zu Nella hinüber: sie **rauchte** und **heulte**. (hoh483)

Apagou a luz e foi ter com Nella: **estava a fumar** e a **chorar** alto ao mesmo tempo.

A simultaneidade pode também existir não entre duas ações, mas entre um estado e uma ação como *saß* e *weinte* ou *gewesen war* e *überlegt hatte* nos exemplos seguintes:

(31) Nella **saß** in ihrem Zimmer und **weinte**. (hoh++1)

Nella **estava sentada** no quarto **a chorar**. (...).

(32) Er tat es an einem Nachmittag, nachdem er auf dem Friedhof **gewesen war** und dort lange **überlegt hatte**, ob er Leens Aufforderung nachkommen sollte. (hoh+1084)

Fê-lo certa tarde depois de **ter estado** no cemitério **a ponderar** longamente se deveria proceder de acordo com o que Leen lhe pedira.

Nestes casos, tratando-se de estados que indicam posição ou localização, a solução de tradução adotada torna-se bastante económica, pois contém uma única forma do verbo *estar* à qual se liga também o infinitivo da perífrase.

Até este ponto foram analisados exemplos do uso mais comum de *estar* a+infinitivo, em que a situação referida é a parte intermédia da situação correspondente ao verbo com os seus argumentos. No entanto, em alguns exemplos presentes no *corpus*, a perífrase tem uma outra leitura, a da repetição de situações,⁶⁴ que é condicionada por expressões adverbiais como *immer*⁶⁵ e *immerzu* no texto original, traduzidos por *estar sempre/permanentemente a*:

⁶⁴ Esta leitura é também mencionada em Schemann (1982, p. 28) e Gärtner (1998, p. 35).

⁶⁵ Note-se, no entanto, que a palavra *immer* pode estar presente com outra função, sem desencadear uma leitura habitual, como sucede no seguinte exemplo de Martins (1981, p. 336): *Mas ela está a enfraquecer. – Aber sie wird immer schwächer.*

(33) Aber er haßte alle Leute, die zur Mutter kamen, besonders den Dicken, der immer vom Vater **sprach**. (hoh105)

Mas odiava toda a gente que visitava a mãe, sobretudo o gordo que **estava sempre a falar** no pai.

(34) Weil ich es ihm immerzu **vorwerfe**. (UmiTM244)

Porque **estou permanentemente a censurá-lo** por isso.

A perfrase aliada ao advérbio *sempre* ou *permanentemente* na tradução permite transmitir o significado de repetição constante, mas, pelo menos no caso de *immer* em (33), essa é uma opção do tradutor, uma vez que, sem outro contexto, seria também possível uma tradução sem perífrase: a alternativa *falava sempre* não sugere repetição constante, mas tem a leitura igualmente plausível de repetição em todas as ocasiões relevantes – por exemplo, em todas as visitas.

Um outro caso em que *estar a*+infinitivo não refere a parte intermédia de uma situação é o do exemplo seguinte:

(35) Ist sicher **gleich da**, versucht die Stimme mich zu beruhigen. (leb227)

Deve **estar a chegar**, procura tranquilizar-me a voz.

A interpretação de *gleich da sein* e *estar a chegar* é de um acontecimento que está de alguma forma em preparação e se realizará num futuro muito próximo, sendo a perífrase o equivalente português do advérbio de tempo alemão. Estes casos, envolvendo verbos que designam situações momentâneas, são explicados em estudos sobre o português como referentes ao processo de preparação da situação momentânea (cf. Cunha, 1998, p. 66 e Oliveira & Lopes, 1995, p. 110) e, em obras que comparam o português com o alemão, são ilustrados com exemplos como *Este muro está a cair – Diese Mauer steht kurz vor dem Einstürzen* (Schemann, 1982, p 29) ou *Mas deve estar por aí a aparecer – Aber er müsste bald/jeden Augenblick erscheinen* (Martins, 1982, p. 337).

Sobretudo na ausência de expressões adverbiais de tempo que apoiem o tradutor na sua decisão, quando os únicos indicadores para a escolha da forma verbal e o eventual uso da perífrase são contextuais, pode haver dúvidas sobre a interpretação e tradução mais adequadas, pelo que examinamos nesta parte final da secção alguns exemplos do *corpus* em que isso acontece. Por exemplo, na frase seguinte, o tradutor interpreta a forma de *Präsens trinken* como referente a uma situação que está a decorrer, provavelmente por ser dada a informação de que todos os colegas estão sentados no bar:

(36) Ich ging ins Hotel und hatte den Fahrstuhlknopf schon gedrückt, da fasste Vikram (...) mich am Ärmel und zog mich in die Hotelbar, wo sie alle saßen. »Wir **trinken** Jägermeister, Mann«, hatte er gesagt, als könnte ich als Deutscher da nicht Nein sagen. (dwin262)

Voltei para o hotel e já tinha carregado no botão do elevador quando o Vikram (...) me agarrou pelo braço e me puxou para o bar do hotel, onde já estavam todos sentados. — **Estamos a beber** Jägermeister, man —, foi o que ele disse, como se eu, como alemão, não pudesse recusar a proposta.

Embora nada indique que a opção do tradutor não foi correta, a frase da personagem é bastante ambígua, sendo possível interpretá-la como referente a uma ação planeada, que ainda irá ocorrer, já que o *Präsens* também é muitas vezes usado com significado de futuro – nesse caso, a tradução adequada seria através de uma outra perífrase verbal, *vamos beber*. Outra possibilidade ainda seria a de interpretar o verbo como referindo uma ação habitual do grupo em causa, sendo a frase um convite para se juntar ao grupo/atividade – neste caso, seriam traduções possíveis *bebemos* ou *costumamos beber*.

Uma outra dúvida que se pode colocar aos tradutores é a da escolha entre Pretérito Perfeito e Imperfeito com *estar a*+infinitivo para traduzir uma forma de *Präteritum*, como acontece no exemplo seguinte, para o qual encontramos no *corpus* duas versões portuguesas diferentes:

(37) *Aber ich war nicht in der Stimmung, auf eines der von Haderer bevorzugten Themen einzugehen oder gar ihn herauszufordern, sondern beugte mich zu Mahler hinüber, als hätte ich nichts gehört. § Mahler sagte leise etwas zu dem Fremden, und der antwortete, grade vor sich hinblickend, laut. (Umi329)*

Mas eu não estava com disposição para me embrenhar num dos temas favoritos de Haderer, nem para o desafiar; em vez disso inclinei-me na direcção de Mahler, como se nada tivesse ouvido. § Mahler **estava a dizer** qualquer coisa em voz baixa ao desconhecido, e este respondeu alto, olhando a direito, em frente. (TS)

Mas eu não estava com disposição para me meter num dos temas preferidos do Haderer nem sequer para o desafiar, antes me curvei na direcção do Mahler como se não tivesse ouvido nada. § O Mahler **disse** qualquer coisa em voz baixa ao estranho e ele respondeu em voz alta, olhando a direito à sua frente. (TM)

Qualquer uma das opções é compatível com as possibilidades de leitura do texto original, já que a língua alemã, nestes casos, não obriga a escolhas tão específicas como o português.⁶⁶ A escolha de Pretérito Imperfeito com *estar a*+infinitivo no primeiro caso poderá explicar-se como um esforço do tradutor no sentido de tornar a cadeia de acontecimentos mais lógica, ligando a ação de o narrador se inclinar a uma eventual tentativa de ouvir melhor o que Mahler já tinha começado a dizer.

Pode haver igualmente hesitações quanto ao uso da perífrase, mesmo não envolvendo alteração de tempo verbal, como acontece nestas duas versões portuguesas para a mesma frase alemã do *corpus*:

(38) *Ich spreche einfach von den Erfahrungen. (Umi137)*

Falo simplesmente das experiências. (TM)

Eu **estou** simplesmente **a falar** da experiência que tivemos. (TS)

Neste exemplo, as duas formas são praticamente equivalentes e não parece haver razões para optar por uma em detrimento de outra, mas noutros casos as opções

⁶⁶ Este e outros exemplos de ambiguidade e indicações contextuais contraditórias são comentados do ponto de vista da tradução alemão-português em Carecho (2007, pp. 330 e ss).

justificam-se por razões diversas, como pode ver-se nos exemplos que apresentamos em seguida. Em (39), a segunda versão poderá ser mais adequada, uma vez que a perífrase evita que *pensar* seja interpretado como expressão de opinião e torna mais claro que é uma atividade de pensamento que decorre em simultâneo com o movimento das mãos da personagem:

(39) Mahler sagte: »Wir sind heute nur drei Juden«, und er fixierte Friedl und mich. Friedl starrte ihn verständnislos mit seinen kugeligen wäßrigen Augen an und preßte seine Hände ineinander, wohl weil er **dachte**, daß er doch gar kein Jude sei, und Mahler war es auch nicht, sein Vater vielleicht, sein Großvater - Friedl wußte es nicht genau. (Umiz8)

O Mahler disse: «Hoje somos só três judeus», e olhou fixamente para o Friedl e para mim. O Friedl fitou-o com os seus olhos salientes e aguados sem compreender e apertou as mãos uma na outra, certamente por **pensar** que não era judeu nenhum, e o Mahler também não, talvez o pai, o avô - o Friedl não sabia ao certo. (TM)

Mahler disse: «Hoje só cá estamos três judeus», e olhou fixamente para mim e para Friedl. Friedl fitou-o sem compreender, com os seus olhos esféricos e aguados, e pôs-se a apertar as mãos uma na outra, decerto por **estar a pensar** que não era judeu e que Mahler também não, o pai dele talvez, o seu avô - Friedl, não sabia ao certo. (TS)

A expressão *sehen Sie*, em (40), tanto poderia ser traduzida com perífrase como sem ela (*Vê/Está a ver*):

(40) »Na, **sehen Sie**«, sagte die Piatkowska beim Auftragen der dampfenden Schüsseln (...). (ur399)

“Então, **está a ver**”, disse a Piatkowska ao trazer as tigelas fumegantes (...).

A vantagem da perífrase escolhida pela tradutora poderá ser evitar uma eventual ambiguidade entre as duas interpretações de *vê*, como 3.ª pessoa do Presente e 2.ª pessoa do Imperativo.

Registe-se ainda o caso de verbos como *viver*, em (23), aqui repetido como (41), com os quais a perífrase não é obrigatória, mas acentua o carácter recente ou temporário da situação referida (cf. Oliveira & Lopes, 1995, p. 107/8), o que justifica a opção do tradutor:

(41) Dann sah ich hinaus und dachte darüber nach, wie mechanisch dieser Ablauf geworden war, obwohl ich erst seit vier Tagen hier **wohnte**. (dwin285)

Depois olhei lá para fora e fiquei a pensar em como aquela sequência se tornara mecânica, apesar de só **estar a viver** aqui há quatro dias.

Por fim, são de referir formas de Pretérito Imperfeito com as quais o uso da perífrase é uma opção estilística, normalmente usada em linguagem coloquial, mas facultativa em contextos de registo literário como os dos exemplos seguintes, onde poderiam perfeitamente figurar os verbos simples *ouvía* e *dormía*:

(42) Aber dann merkte ich, daß dieser Mann mir gar nicht mehr **zuhörte** (...).
(UmiTM261)

Mas então notei que aquele homem já nem me **estava a ouvir** (...).

(43) (...) daß mein Telefon schon einmal geklingelt hat, in einer Winternacht mit Glatteis, gegen vier Uhr früh, das Kind **schlief** nebenan in seinem Zimmer.
(leb220)

(...) que o meu telefone já tinha tocado uma vez, numa noite de Inverno coberta de geada, por volta das quatro da manhã, a criança **estava a dormir** no quarto ao lado.

3. *Andar a*+infinitivo e os seus correspondentes no texto original alemão

A perífrase *andar a*+infinitivo refere, tal como *estar a*+infinitivo, situações em curso, mas concebe-as como realizadas de modo descontínuo (ou por repetição ou por segmentação) num intervalo de tempo alargado.⁶⁷ Quanto aos correspondentes desta expressão em alemão, as gramáticas e estudos específicos mencionam o mesmo tipo de expressões já indicado para *estar a*+infinitivo (cf., em (44), abaixo, um exemplo com a preposição *an*, embora com uma estrutura diferente da indicada anteriormente), eventualmente em frases contendo expressões adverbiais que remetem para um intervalo de tempo alargado, ou sendo este apenas implicitamente sugerido pela atividade em causa, como em (45):

(44) Ele anda a escrever um novo livro. Er schreibt an einem neuen Buch.
(Gärtner, 1998, p. 36)

(45) Ele anda a aprender português. Er lernt Portugiesisch. (Martins, 1982, p. 350)

No corpus, encontramos unicamente sete exemplos de *andar a*+infinitivo, que correspondem ao que se acabou de descrever. As situações referidas em (46) e (47), *ser tratado por um médico e aprender a ler e a escrever*, estendem-se naturalmente no tempo e distribuem-se por diversas ocorrências individuais:

(46) Ich schätzte, er müsse ein Patient Mahlers sein oder jedenfalls ein Freund, der **sich** von ihm **behandeln ließ**. (UmiTM332)

Calculei que fosse um doente do Mahler ou, em qualquer caso, um amigo que **andasse a ser tratado** por ele.

(47) (...) er hatte Tata in der Schule kennengelernt, wo er lesen und schreiben **lernte**. (hoh++3)

(...) conhecera-a na escola onde **andava a aprender** a ler e escrever.

Em (48), é da situação global pintar um mapa do mundo numa parede e da

⁶⁷ Cf. Gärtner (1998, pp. 36-37), Martins (1982, pp. 350-351), Cunha (2013, pp. 608-609), Santos (1996, pp. 188 ss) e Carecho (2007, pp. 61-62), que menciona ainda a possibilidade de a situação referida por *andar a*+infinitivo não ser descontínua, desde que envolva movimento, dando o exemplo de casos como *Os miúdos andam=estão lá fora a jogar futebol*.

informação temporal explicitada no texto que inferimos que se trata de uma tarefa muito demorada e segmentada, adequada ao uso da perífrase na versão portuguesa:

(48) In fünf Jahren hatte Glum noch nicht ein Viertel der Welt fertig gemalt; (...) solange er **am** nördlichen Eismeer **herumpinselte**, hatte er auf einem Hocker stehen müssen (...). (hoh++2)

Em cinco anos, Glum ainda não conseguira pintar um quarto do mundo; (...) enquanto **andou a pintar** o Ártico, tinha de se pôr em cima de um banco (...).

No exemplo (49), a perífrase indica que se trata de uma repetição da situação correspondente ao verbo, uma interpretação que se baseia apenas no contexto, sem outros dados explícitos:

(49) Das bewies er auch in der Nacht, während der sie über das Feuer **sprangen**. (G111)

Foi também o que provou naquela noite em que **andaram a saltar** a fogueira.

Relativamente aos tempos verbais usados, em contraste com o que tínhamos verificado nos exemplos de *estar* *a*+infinitivo, as poucas ocorrências desta perífrase no *corpus* incluem formas de Pretérito Perfeito, além de Pretérito Imperfeito e conjuntivo.

4. *Ir a*+infinitivo e os seus correspondentes no texto original alemão

A perífrase *ir a*+infinitivo tem recebido bastante menos atenção do que as anteriores nos estudos sobre o tema, não sendo sequer mencionada na maior parte deles. Brocardo e Correia (2012, p. 124) indicam que a perífrase “marca uma deslocação orientada”, que pode visar uma fronteira (cf. (50), abaixo) ou não (cf. (51)), e dão exemplos como os seguintes, todos no Presente:

(50) Vai a rir até a casa.

(51) Vai a rir pelo caminho.

(52) Vai a ler (um livro).

São bastante semelhantes a estas as frases apresentadas em Costa (1976, p. 213), que também as associa à expressão de “an ideia of movement”, mas cita, paralelamente, outro tipo diferente de exemplos em que a ação referida não chega a realizar-se:⁶⁸

(53) Mas quando ia a pegar na pena para responder, o Leal protestou. (frase de Miguel Torga citada em Costa (1976, p. 213)

Também Barroso (1999, p. 363) apresenta exemplos do mesmo tipo, que agrupa sob o título “fase iminencial” (Barroso, 1999, p. 337):

⁶⁸ Nesta descrição, o autor reporta-se à *Syntaxe historique Portugueses* de A. Epiphanyo da Silva Dias.

(54) Quando ia a sair, olhou para trás... (exemplo abreviado no original)

(55)... quando já se ia a retirar... (exemplo abreviado no original)

Ainda que estas situações envolvam algum tipo de movimento, sobretudo o segundo caso é compatível com uma continuação que indique que a pessoa esteve na iminência de se retirar (ou numa “fase iminencial”), mas não chegou a fazê-lo. O mesmo sucede nos exemplos seguintes, retirados de obras que contrastam o português e o alemão, onde se vê que as versões alemãs sugeridas vão no sentido desta interpretação:

(56) Íamos a entrar no eléctrico, quando apareceu um táxi. / Wir wollten schon in die Straßenbahn einsteigen, als ein Taxi auftauchte. (Gärtner, 1998, p. 38)

(57) Ich ging gerade heraus/war gerade dabei herauszugehen, als sie kam / Eu ia a sair quando ela chegou (Schemann, 1982, p. 122)

Em todos estes exemplos a perífrase está no Pretérito Imperfeito, Martins (1982, p. 346) e Schemann (1982, pp. 121-122) apresentam a perífrase nesta forma verbal e Gärtner (1998, p. 38) afirma que “das Bevorstehen einer Handlung kann durch *ir* nur im Imperfekt bezeichnet werden”. Trata-se, pois, de um uso de *ir* *a*+infinitivo com características diferentes do ilustrado em (50) a (52), acima, tanto na interpretação que recebe como na compatibilidade com diferentes formas verbais,⁶⁹ sendo que, dos autores mencionados, apenas Costa (1976, p. 213) considera ambos os usos.

Passando agora a descrever o *corpus* de tradução analisado, verifica-se a existência de apenas cinco exemplos, todos no Pretérito Imperfeito, mas com variação bastante visível que vai ao encontro das diferentes observações presentes na bibliografia. Dois dos exemplos são muito semelhantes aos que observámos no caso de *estar a*+infinitivo – aliás, um deles tem duas traduções, uma com *ir* a infinitivo e outra com *estar a*+infinitivo, esta já apresentada no exemplo (19), acima, e aqui repetida em (58), em conjunto com a tradução alternativa:

(58) Ich glaube, wir **lachten** über etwas, über uns selber wahrscheinlich, als wir die Tür aufstießen zum Extrazimmer. (UmiTM314)

Creio que **famos a rir** de qualquer coisa, de nós próprios provavelmente, ao empurrarmos a porta do reservado.

Acho que nos **estávamos a rir**, provavelmente sobre nós próprios, quando abrimos a porta que dava para a sala reservada.

(59) (...) so daß er recht atemlos oben anlangte und einer Frau geradezu in die Arme lief, die, einen Eimer Wasser in den Abtritt zu entleeren, **eben** den Gang **überquerte**. (LE66,3)

de maneira que chegou lá acima mesmo sem fôlego e caiu direito nos braços de uma mulher que **ia precisamente a atravessar** o corredor para despejar um balde de água na retrete.

⁶⁹ Note-se que as frases (50) a (52) estão no Presente, mas poderiam também estar no Pretérito Perfeito, por exemplo.

Em ambos os casos, a versão alemã contém uma forma simples do verbo no Präteritum e uma expressão adverbial – a construção de subordinação com *als* em (58) e o advérbio *eben* em (59) –, que sugere a sobreposição das situações e, por isso, o uso do Pretérito Imperfeito e da perífrase na tradução. A diferença em relação aos exemplos com *estar* +infinitivo parece residir no facto de o contexto envolver movimento: no primeiro caso, a situação de *lachen/rir* acontece durante uma deslocação das personagens e, no segundo, o próprio verbo *überqueren/atraversar* exprime esse movimento.

Os restantes exemplos são bastante diferentes dos anteriores no que respeita ao correspondente na versão alemã, porque neste caso é usado o verbo modal *wollen*:

(60) - »Nun«, sagte er, der schon am Fenster stand, und **wollte** die Hand **ausstrecken**, um hinzuweisen, aber da mußte er feststellen, daß weder von diesem Fenster aus, noch von sonst irgendeinem der Gangfenster (...) der große Platz (...) sichtbar war; (LE101)

- «Ora», disse ele, que já estava junto à janela e **ia a estender** a mão para apontar, mas foi forçado então a verificar que nem desta janela nem de qualquer das janelas do corredor (...) se podia ver o grande pátio (...)

(61) Er ging in sein Zimmer und **wollte** Martin **wecken**, aber er war schon wach. (hoh631)

Foi para o quarto, e **ia a acordar** Martin quando viu que ele já estava desperto.

Ao contrário do que acontecia nos exemplos anteriores, verificamos que nestes o contexto não tem de envolver movimento. Outra diferença entre os dois conjuntos de exemplos reside no facto de, em (58) e (59), as situações designadas pelo verbo se realizarem, pelo menos parcialmente (realizaram no caso de rir e parcialmente no caso de atravessar o corredor, já que a mulher interrompe a deslocação para uma conversa com a personagem masculina que acaba de chegar), enquanto nos exemplos com *wollen* no texto original parece existir apenas a intenção e/ou preparação para realizar uma ação que não chega a acontecer ou mal se inicia.⁷⁰

5. Ir +gerúndio e os seus correspondentes no texto original alemão

A perífrase *ir*+gerúndio refere uma situação que decorre de forma prolongada e gradual,⁷¹ situação essa que pode ser a que é referida pelo verbo e pelos seus complementos (cf. (62), abaixo) ou uma repetição dela (cf. (63)). Esta construção

⁷⁰ Esta, e apenas esta, é igualmente a leitura de uma outra perífrase semelhante que se encontra no *corpus* e que é mencionada na bibliografia (sobretudo contrastiva, cf. Schemann 1982, p. 122, Gärtner 1998, p. 38), nomeadamente *ir para*+infinitivo:

Foi para pegar no canivete, mas de novo a corda lhe lacerou a carne levemente. (G10)

Er **griff** nach seinem Messer, aber wieder schnitt die Schnur sanft in sein Fleisch.

Andreas estava fatigado e **ia para se sentar** num dos cavaletes (...). Mas como o seu guia (...) continuou a andar imperturbável, (...) sentou-se apenas por um momento (...). (LE166)

Andreas war ermüdet und **wollte sich** auf eines der Gestelle **setzen** (...). Aber da sein Führer (...) unbeirrt weiterschritt (...) setzte er sich bloß für einen Augenblick (...).

⁷¹ Cf. Gärtner (1998, p. 36), Martins (1982, p. 347), Schemann (1982, p. 365s), Barroso (2011, p. 3612).

assemelha-se às perífrases *estar a*+infinitivo e *andar a*+infinitivo por omitir qualquer dado sobre o fim da situação, mas distingue-se delas por poder incluir o início da situação (cf. (64)):⁷²

(62) **Eles vão crescendo** (...) sie **wachsen und wachsen** (...) (Schemann, 1982, p. 118)

(63) Aos poucos as discussões **foram cessando**. (...) **Allmählich gingen** die Diskussionen **zu Ende**. (Gärtner. 1998, p. 36)

(64) Se não se importa, **vamos andando**... Wenn Sie einverstanden sind, dann **gehen** wir **jetzt so langsam** (Martins, 1982, p. 347)

De acordo com os exemplos anteriores, na língua alemã correspondem a *ir*+gerúndio diferentes estruturas com o valor de progressividade, com destaque para expressões adverbiais como as sublinhadas.

Foi esta a tendência que pudemos confirmar no *corpus* que analisámos. Num total de 45 ocorrências de *ir*+gerúndio, a grande maioria – 34 – contém expressões adverbiais que de algum modo contribuem para a interpretação de situação que se desenvolve gradualmente, como acontece nos seguintes exemplos, onde sublinhámos as expressões adverbiais alemãs e portuguesas:⁷³

(65) Allmählich gewöhnte ich mich an meine Sehstörung (...). (zs89)

Pouco a pouco fui-me habituando ao meu distúrbio ocular (...).

(66) Langsam läuft es Richtung Abfluß. (Ieb177)

Lentamente, vai escorrendo em direcção ao ralo.

(67) Nach ein paar Schritten über einen von dicken Wurzeln durchzogenen Weg umfing mich kühles, zerfließendes Grün, in dem ich erst nach und nach kleine weißschäumende Inseln **wahnahm**, blühende Sträucher, Spiraea vielleicht oder falscher Jasmin. (zs125)

Após alguns passos num caminho atravessado por grossas raízes, rodeou-me um verde fresco, difluente, no qual só aos poucos me fui apercebendo de pequenas ilhas de espuma branca, arbustos em flor, filipêndula talvez, ou falso-jasmim.

(68) Luise erinnerte sich an die voluminös frisierten Gestalten, bei denen sie abends zum Dinner eingeladen waren, Ehefrauen aus Frankfurt oder München, deren Männer Ehejahr um Ehejahr tiefer in der Arbeit **versanken**. (gmbh493)

Luise recordava-se dos penteados altos e armados das senhoras que os convidavam para jantar. Esposas nascidas em Frankfurt ou Munique e maridos que se **iam afundando** cada vez mais, ano após ano, no trabalho.

⁷² Cf. também Brocardo & Correia (2012, p. 123).

⁷³ Os exemplos do *corpus* confirmam a indicação de Barroso (2009, p. 3612) segundo a qual esta perífrase se combina frequentemente com expressões adverbiais graduais. Não podemos, no entanto, confirmar a ideia do predomínio dos verbos reflexos com esta perífrase: em 45 ocorrências, só 12 são de verbos reflexos.

Neste último exemplo há uma intensificação da situação, sugerida pelo advérbio *tiefer* e traduzida por *cada vez mais*. Esse tipo de meios de expressar intensificação é comum a outras ocorrências da perífrase, como as seguintes:

(69) Er weinte heftig und lange, bis das Lachen nebenan ferner **klang**, immer ferner (...). (hoh214)

Chorou desabalada e longamente até que a risada ao lado se **foi tornando** cada vez mais distante, mais distante.

(70) Große Häuser, Grundstücke, die immer kleiner wurden, je näher wir der Stadt **kamen**. (dwin269)

Grandes prédios, terrenos, cada vez mais pequenos à medida que nos fomos aproximando da cidade.

(71) Doch das Gefühl der Größe, das sein Vater Justus ihm beigebracht hatte, **war mit den Jahren** für Kurt senior zu einem stetig wachsenden Vakuum **geworden**. (gmbh410)

No entanto, a noção de grandeza que o pai Justus inculcara no filho **foi-se transformando**, ao longo dos anos, num vazio cada vez mais profundo.

E também o participio presente usado como adjetivo transmite a mesma ideia de aumento de intensidade que é traduzida através de *ir+infinitivo*:

(72) Ihre Hoffnung war die **zunehmende** Kühle. (G173)

A esperança dela era o friume que **ia aumentando**.

Por vezes, não se trata da evolução de uma única situação, mas de uma repetição continuada, assinalada por expressões adverbiais como as sublinhadas nos exemplos seguintes:

(73) (...) er bezog dort das höchste mögliche Gehalt und er **erhielt in gemessenen Abständen** sämtliche Ehrungen, Preise und sogar Medaillen, die Land und Stadt zu vergeben hatten (...). (UmiTS61)

(...) ganhava o vencimento mais alto da tabela e **ia recebendo de tempos a tempos, regularmente**, todas as condecorações, prémios e até mesmo medalhas que o país e a cidade tinham para conceder (...).

(74) (...), aber dann fing sie an, ihn auszufragen, und er sagte nichts und fuhr nie mehr zu ihr, denn auch sie sprach, wie die Leute sprachen, die unter der Eisdecke sprachen: Keusche Seele und reines Herz - und zwischen durch fragte sie nach Leo, nach Karl und Gert und murmelte kopfschüttelnd (...). (hoh347,1)

(...) mas depois ela começou a fazer-lhe perguntas e ele não dizia nada e nunca mais lá foi, pois ela dizia o que diziam as pessoas que falavam debaixo da camada de gelo: alma casta e coração limpo - e, entretanto, ia fazendo perguntas acerca de Leo, Karl e Gert, e murmurava abanando a cabeça (...).

Neste tipo de exemplos, em que as expressões adverbiais marcam a repetição de situações, a perífrase pode, na verdade, ser substituída por uma forma verbal simples: por exemplo, em (74), *fazia perguntas* seria suficiente para traduzir a versão

alemã, sendo a repetição marcada pelo Pretérito Imperfeito e pelo plural. O exemplo (73) tem até uma outra versão portuguesa em que, no lugar de *ia recebendo de tempos a tempos*, a tradutora optou por *recebia a intervalos comedidos*.⁷⁴ O tempo verbal é relevante para esta possibilidade de optar ou não pela perífrase, como se vê se compararmos estas versões simples ou a de (70), acima – *à medida que nos aproximávamos* – com a de (71): *transformou-se, ao longo dos anos, num vazio cada vez mais profundo*. O Pretérito Perfeito simples desta última versão não se harmoniza tão bem com a gradação veiculada pela expressão adverbial como a forma perifrástica com *ir+gerúndio*, ao contrário das formas de Pretérito Imperfeito mencionadas acima. Por outro lado, mesmo com um verbo no Pretérito Imperfeito, a perífrase pode ser necessária em casos como o seguinte, para que se obtenha o efeito invulgar de o verbo pontual *morrer* exprimir um acontecimento gradual:

(75) Unter der Woche verkaufte er Schmuck in einem Warenhaus in Downtown Manhattan, seine breiten Finger ruhten auf dem Glas, unter dem die Steine und Ringe lagen, und während die Damen mit ihren langen Händen die Schmuckstücke griffen, **starb** Willy jeden Tag ein wenig mehr, ertrug den Geruch der Klimaanlage nicht, vergaß in die Kirche zu gehen. (gmbh420)

Durante a semana, vendia jóias numa loja da Downtown Manhattan, os dedos grossos pousados nas vitrinas que albergavam pedras e anéis. Enquanto as mãos compridas das senhoras examinavam as jóias, Willy **ia morrendo** aos poucos, dia após dia. Não suportava o cheiro da calefação e esquecia-se do serviço religioso.

Embora não em grande quantidade, o *corpus* inclui ainda ocorrências de *ir+gerúndio* que não são condicionadas por quaisquer expressões adverbiais contidas no texto original, mas onde a leitura de repetição sucessiva ou prolongamento da situação resulta unicamente da interpretação global do contexto:

(76) Da in des Witwers Notizen polnische und deutsche Schreibweisen willkürlich wechseln, **folge** ich seinen unentschlossenen Benennungen, sage nicht Brama Oliwska, sondern (...). (ur185)

Como nos apontamentos do viúvo as grafias polaca e alemã se alternam arbitrariamente, **vou seguindo** as suas denominações hesitantes, não digo Brama Oliwska, mas sim (...).

(77) Auf dem Wege zum Fluß **hörte** er die Schritte der Nacheilenden hinter sich, der Zuschauer, der Seiltänzer, des Zirkusbesitzers und am längsten die der Frau. (G268)

A caminho do rio **ia ouvindo** os passos dos que se apressavam no seu encalço, dos espectadores, dos funâmbulos, do dono do circo e, por mais tempo que todos os outros, os da mulher.

(78) Ein langer, dennoch kurzweiliger Fußweg, denn die Witwe **unterteilte** ihn,

⁷⁴ Veja-se também, na secção 2, o comentário feito a propósito do exemplo (18), onde é ilustrada a possibilidade de suprimir a expressão adverbial na versão portuguesa, uma vez que a função de marcar a sobreposição temporal é assumida pela forma de Pretérito Imperfeito, sem necessidade de recorrer a uma perífrase.

indem sie erklärend in knappen, alles verknappenden Sätzen sprach und ab und an ihr Glockenvogelgelächter entließ. (ur162)

Um longo caminho, contudo de curta duração, uma vez que a viúva o **foi entrecortando** com esclarecimentos nas suas frases curtas que tudo reduziam, soltando a espaços o seu riso de cotovia.

(79) Kein offenes Tor gab den Zugang frei. Sie **liefen** den vom Gebüsch durchwachsenen Zaun entlang. (ur189)

Não havia um portão aberto que permitisse a entrada. **Foram andando** ao longo da vedação entretecida no emaranhado de buxo.

Apesar da ausência de elementos adverbiais que reforcem a leitura de repetição ou prolongamento, também aqui há casos em que a perífrase poderia ser substituída por uma forma verbal simples: facilmente nos dois primeiros exemplos, com as formas de Presente e Pretérito Imperfeito *sigo* e *ouvía*, mais dificilmente no caso do Pretérito Perfeito dos dois últimos exemplos, mas sobretudo para a leitura de repetição de (78). A frase (80), abaixo, é outro exemplo do efeito da perífrase com uma forma de Pretérito Perfeito, transformando uma única decisão de *ficar*, ou não ir embora, numa série de momentos em que as personagens poderiam ter terminado a sua conversa e saído, mas não o fizeram:

(80) Das Paar **blieb**. Ihr Friedhofsgespräch kannte kein Ende. Schließlich fanden sie eine gußeiserne Bank, der es gelungen war, mit dem Efeu zu überdauern. (ur267)

O par **foi ficando**. A sua conversa de cemitérios não tinha fim. Acabaram por dar com um banco de ferro fundido que conseguira sobreviver à hera.

Por fim, é de mencionar que não foram encontrados no *corpus* exemplos de um uso muito especial desta perífrase, possível apenas no Pretérito Imperfeito, com uma interpretação diferente da que analisámos: a de que algo, tipicamente não intencional, quase aconteceu, mas não chegou a verificar-se. Esta variante de *ir+infinitivo* tem um equivalente bastante específico na língua alemã, *jemand hätte fast/beinahe etwas getan* (cf. Schemann, 1982, p. 39, 121), e é exemplificada abaixo, com uma frase portuguesa com correspondente alemão que retirámos de Martins (1982, p. 348):

(81) No meio do quarto **ia caindo** porque havia dois meses que não dava um passo. / In der Mitte des Zimmers **wäre** sie **beinahe gefallen**, weil sie seit 2 Monaten keinen Schritt getan hatte.

4. Considerações finais

Ao analisarmos o *corpus* de tradução e ao compararmos os resultados com as traduções e descrições das perífrases verbais por diferentes autores, tornou-se evidente que as correspondências das perífrases nos textos alemães são muito mais variadas do que os estudos e os dicionários sugerem. O caso de *estar a+infinitivo* é um exemplo flagrante, pois não só foram encontradas correspondências diferentes, como aquelas que eram indicadas na bibliografia revelam ter no *corpus* uma presença

residual ou mesmo nula. No que respeita a *estar* *a*+infinitivo, a frequência de formas de Presente e Pretérito Imperfeito mostra que esta perífrase desempenha um papel importante na combinação destes tempos verbais com predicados não estativos. A análise dos exemplos evidencia igualmente a importância das expressões adverbiais do texto alemão na sinalização de contextos em que há que usar (Pretérito Imperfeito e) a perífrase, assim como a importância da análise do contexto em geral, já que em muitos casos não há marcas linguísticas específicas.

A análise do contexto revela-se também um fator crucial nas decisões sobre o uso das restantes perífrases estudadas, em particular de *andar* *a*+infinitivo, que é muito condicionada pelas características da situação referida pelo verbo e pelas indicações contextuais sobre a duração da situação. No caso de *ir* *a*+infinitivo, o corpus mostra que a maior parte das descrições existentes é limitada, abarcando apenas parcialmente a realidade do uso da perífrase. Pelo contrário, no caso de *ir*+gerúndio, os dados do corpus não abrangem um uso específico descrito na bibliografia. O que a análise dos exemplos mostra é que esta é uma perífrase de uso muito guiado pelas expressões adverbiais e outras marcas linguísticas de desenvolvimento gradual no texto original, ainda que haja também exemplos de uso em que apenas o contexto motiva a decisão de uso da perífrase por parte do tradutor.

Num balanço global, podemos dizer que a análise do corpus proporciona uma visão muito mais realista, detalhada e complexa dos correspondentes das perífrases verbais estudadas nos textos alemães, incluindo os casos que não surgem normalmente nos exemplos criados para os estudos sobre o assunto, os de ambiguidades e dúvidas sobre a tradução mais adequada.

Esperamos que o material apresentado possa ser usado para chamar a atenção dos alunos de tradução para este recurso que eles têm à disposição na língua portuguesa, evitando a sua sub-representação em traduções, ainda que seja eventualmente relevante também mencionar a necessidade de evitar o problema oposto, o da sobre-representação.⁷⁵ Na verdade, a acumulação de perífrases nem sempre é tão bem-sucedida como no título deste artigo, podendo ocorrer casos como o seguinte, em que a formulação melhoraria significativamente se fosse usada apenas uma das perífrases em causa:

(82) Jedenfalls war die Witwe schon zur Stelle, als der Witwer anstieß, stolperte, doch nicht zu Fall kam. (ur3)

Em todo o caso, a viúva já se encontrava no seu posto, quando o viúvo deu uma topada, cambaleou, mas acabou por não chegar a cair.

Referências

- Almeida, J. (1978). *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. São Paulo: ILHPA-HUCITEC.
- Alzamora, H. (2018). *As Perífrases Verbais no Português Europeu Contemporâneo* Tese

⁷⁵ Cf. a nota 51, acima.

- de Doutoramento não publicada. Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/35961>.
- Baker, M. (1993). Corpus Linguistics and Translation Studies — Implications and Applications. In M. Baker, G. Francis & E. Tognini-Bonelli (Ed.), *Text and Technology* (pp. 233-250). Filadélfia/Amesterdão: John Benjamins Publishing Company.
- Barroso, H. (1994). *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional / síncronica*. Porto: Porto Editora.
- Barroso, H. (1999). Das perífrases verbais e/ou dos complexos verbais perifrásticos enquanto meio de expressão privilegiado de alguns valores aspectuais e-ou tempo-aspectuais em português. *Diacrítica*, 13-14, 331-387.
- Barroso, H. (2007). *Para uma gramática do aspecto no verbo Português*. Tese de Doutoramento não publicada. Universidade do Minho. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/7987>
- Brocardo, M. T. L., & Correia, M. C. A. A. N. (2012). Ir + gerúndio em português – aspetos síncronicos e diacrónicos. *Textos Seleccionados do XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 121-135). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.
- Carecho, J. (2007). *Tempos verbais do passado e do presente em português e alemão* Tese de Doutoramento não publicada. Universidade de Coimbra.
- Costa, A. (1976). Periphrastic verbal expressions in Portuguese. In J. Schmidt-Radefeldt (Ed.), *Readings in Portuguese Linguistics* (pp. 187-243). Amesterdão/ Nova Iorque/Oxford: North-Holland.
- Cunha, L. F. (2013). Aspeto. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura & A. Mendes (Org.), *Gramática do português, vol. 1* (pp. 585-619). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cunha, L. F. (1998). *As construções com progressivo em português: uma abordagem semântica*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade do Porto.
- Eskola, S. (2004). Untypical Frequencies in Translated Language: a Corpus-Based Study on a Literary Corpus of Translated and Non-Translated Finnish. In A. Mauranen & P. Kujamäki (Eds.), *Translation Universals – Do They Exist?* (pp. 83-99). Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Gärtner, E. (1998). *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen: Niemeyer.
- Johnen, T. (2003). *Die Modalverben des Portugiesischen (PB und PE)*. Hamburg: Verlag Dr. Kovač.
- Malmkjær, K. (2012). Translation Universals. In K. Malmkjær & K. Windle (Eds.), *The Oxford Handbook of Translation Studies*. Oxford: Oxford University Press. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199239306.013.0007
- Malmkjær, K. (2018). Theories of linguistics and of translation and interpreting. In K. Malmkjær (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation Studies and Linguistics* (pp. 14-30). Oxford: Oxford University Press.
- Martins, M. T. H. S. (1982). *Portugiesische Grammatik*. Tübingen: Niemeyer.
- Meyer-Hermann, R. (1978). Zu den „Verbalperiphrasen“ im heutigen Portugiesisch. *Aufsätze zur portugiesischen Kulturgeschichte*, 15, 204-226.
- Oliveira, F. & Lopes, A. (1995). Tense and Aspect in Portuguese. In R. Thieroff (Ed.), *Tense Systems in European Languages II* (pp. 95-115). Tübingen: Niemeyer.

- Peres, J. A. (1993). *Towards an Integrated View of the Expression of Time in Portuguese*, *Cadernos de Semântica*, 14. Universidade de Lisboa.
- Rousseau, A. (2005). Les périphrases verbales dans quelques langues européennes: Emergence d'un système aspectuel en allemand. In H. Shyldkrot & N. Le Querler (Eds.), *Les Périphrases Verbales* (pp. 13-26). Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Santos, D. (1996). *Tense and aspect in English and Portuguese: A contrastive semantical study*. Tese de Doutoramento não publicada. Universidade Técnica de Lisboa.
- Schemann, H. (1982). *Die Definitionskriterien der Verbalperiphrasen*. Tübingen: Niemeyer.
- Tirkkonen-Condit, S. (2004). Unique items – over- or under-represented in translated language? In A. Mauranen & P. Kujamaki (Eds.), *Translation Universals – Do they exist?* (pp. 177-184). Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Toury, G. (2012). *Descriptive Translation Studies – and beyond*. Amesterdão/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.

Fontes do corpus:

- [DWIN] = Magnusson, K. (2010). *Das war ich nicht* [e-book] (pp. 3-48). München: Verlag Antje Kunstmann.
- Magnusson, K. (2014). Eu não fui (Fragmento de romance). In Goethe-Institut Portugal (Ed.), *Transliterata – A literatura alemã contemporânea em tradução* (pp. 38-45; tradução de João Bouza da Costa). Lisboa: Goethe-Institut Portugal.
- [G] = Aichinger, I. (1978). Der Gefesselte. In I. Aichinger, *Meine Sprache und ich* (pp. 7-19). Frankfurt a. Main: Fischer.
- Aichinger, I. (1984). O amarrado. In L. Scheidl (Ed.), *Novas histórias com tempo e lugar* (pp. 93-104; tradução de Maria António Hörster). Porto: Afrontamento.
- [GMBH] = Bossong, N. (2012). *Gesellschaft mit beschränkter Haftung* [e-book] (pp. 310-333, 344-365). München: Carl Hanser Verlag.
- Bossong, N. (2014). Sociedade de Responsabilidade Limitada (Fragmento de romance). In Goethe-Institut Portugal (Ed.), *Transliterata – A literatura alemã contemporânea em tradução* (pp. 75-88; tradução de Gilda Lopes Encarnação). Lisboa: Goethe-Institut Portugal.
- [HOH] = Böll, H. (1961). Haus ohne Hüter. (pp. 45-122). Frankfurt/M., Berlin: Ullstein.
- Böll, H. (s. d.). *Casa indefesa*, 3.^a ed (pp. 57-183; tradução de Jorge Rosa). Lisboa: Edição Livros do Brasil.
- [LE] = Broch, H. (1980). Eine leichte Enttäuschung. In H. Broch, *Kommentierte Werkausgabe* (Vol. 6, pp. 127-144). Frankfurt a. M.: Suhrkamp.
- Broch, H. (1984). Uma ligeira decepção. In L. Scheidl (Ed.), *Novas histórias com tempo e lugar* (pp. 19-32; tradução de António Sousa Ribeiro). Porto: Afrontamento.
- [LEB] = Wagner, D. (2013). *Leben* [e-book] (pp. 19-31, 149-156, 215-226, 557-562). Reinbeck: Rowohlt Verlag.
- Wagner, D. (2014). Vida (Fragmento de romance). In Goethe-Institut Portugal (Ed.), *Transliterata – A literatura alemã contemporânea em tradução* (pp. 7-17; tradução de Helena Topa). Lisboa: Goethe-Institut Portugal.

- [UMI] = Bachmann, I. (1962). *Unter Mördern und Irren*. In I. Bachmann, *Das dreissigste Jahr* (pp. 105-141). München: Piper.
- [TM] = Bachmann, I. (1984). No meio de assassinos e de loucos. In L. Scheidl (Ed.), *Novas histórias com tempo e lugar* (pp. 139-158; tradução de Idalina Aguiar de Melo). Porto: Afrontamento.
- [TS] = Bachmann, I. (1988). Entre loucos e assassinos. In I. Bachmann, *Trinta anos* (pp. 87-116; tradução de Leonor Sá). Lisboa: Relógio d'Água.
- [UR] = Grass, G. (1992). *Unkenrufe* (pp. 7-41). Göttingen: Steidl.
- Grass, G. (1994). *Mau Agoiro* (pp. 11-43; tradução de Maria Antonieta C. Mendonça). Venda Nova: Bertrand.
- [ZS] = Moran, M. (2013). *Zwischenspiel* [e-book] (pp. 3-59). Frankfurt am Main: Fischer Verlag.
- Moran, M. (2014). Intermezzo (Fragmento de romance). In Goethe-Institut Portugal (Ed.), *Transliterata – A literatura alemã contemporânea em tradução* (pp. 56-73; tradução de Maria Antónia Amarante). Lisboa: Goethe-Institut Portugal.